



SAÚDE ÚNICA NO ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB

Emilly Maria PINHEIRO¹, Maria Rita Mendes de FREITAS², Caroline Virginia Alves da SILVA³, Daniela de Souza CESARINO⁴, Maylson Andrade SEVERO⁵, Ozineide Borges TEXEIRA⁶, Kelly Nirly Barroso de ALENCAR,⁷ Sérgio Santos de AZEVEDO⁸, Carolina de Sousa Américo Batista SANTOS⁹
Carolina.sousa@professor.ufcg.edu.br e sergio.santos@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Foram realizadas atividades de educação dentro das perspectivas de Saúde Única em escolas infantis do município de Patos. O público alvo foi constituído de alunos e professores de três escolas municipais e comunidade local. As ações foram realizadas em formato de oficinas com várias metodologias. Conclui-se que as ações executadas foram importantes para despertar no público uma visão futurista de disseminador de conhecimento e promoção de saúde.

Palavras-chaves: *Educação em Saúde, Diabetes, Infância e Juventude.*

1. Introdução

A convergência de seres humanos, animais e o meio ambiente criou uma nova dinâmica na qual a saúde humana, animal e ambiental está intimamente interligada, e os desafios associados a esta dinâmica são exigentes, profundos, e sem precedentes [1]. A promoção da saúde consiste numa dimensão conceitual e metodológica que inclui práticas e ações educativas que visam impulsionar e fomentar a saúde e o bem-estar das populações. Neste cenário, a universidade pode contribuir com ações voltadas para práticas educativas e inclusivas nas várias áreas profissionais considerando a integração entre ensino, aprendizagem e comunidade como um dos pontos importantes nos processos de mudança do ensino [2]. Nesse contexto, o conceito de “Saúde Única” (em Inglês – *One Health*) pode ser entendido como uma abordagem integrada que reconhece a interconectividade entre a saúde humana, a dos demais seres vivos e a do meio ambiente [3] e vem crescendo como uma estratégia para a melhor compreensão e resolução de problemas contemporâneos.

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço social com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizado de forma disciplinar, além de espaço para se disseminar ideias de boa saúde; dessa forma, o ambiente físico escolar é um local adequado para a promoção em saúde [4, 5]. O trabalho teve como objetivo realizar atividades de educação em saúde de forma multiprofissional e multidisciplinar que abordassem a integralização da saúde animal, humana e ambiental na prevenção de doenças e agravos à saúde, dentro das perspectivas de

Saúde Única, em crianças e professores de escolas municipais de Patos, Estado da Paraíba, assim como a comunidade em torno do território escolar.

2. Metodologia

O público alvo foi crianças, professores e a comunidade em torno das escolas Municipais de Ensino Fundamental Anatildes Aires de Moura, Pastor Frank Dyer e Nelita Nobrega Queiroz. As escolas são de ensino fundamental e estão localizadas no Bairro Jatobá, Patos, PB. O quantitativo de alunos em cada escola era em média 150 alunos matriculados, do fundamental I ao quinto ano, com idade de cinco a 12 anos, distribuídos em períodos diurno e vespertino. Após o reconhecimento dos principais problemas, a equipe de execução planejou, através de reuniões de estudo, as atividades específicas (incluindo os temas abordados) a serem realizadas em cada local, e para cada faixa etária das crianças.

As atividades didático-pedagógicas foram distribuídas em formato de oficinas (seis oficinas no total), de forma quinzenal, realizadas no período da manhã com duração de 60 minutos para cada escola. A equipe do projeto era constituída por alunos de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Odontologia. As seguintes temáticas foram trabalhadas nas escolas:

- Oficina 1: realizada com os professores da escola, na qual foram abordados aspectos relacionados à Saúde Única (guarda responsável de animais, bem estar animal, riscos e prevenção de zoonoses, boas práticas de higiene e hábitos alimentares saudáveis);
- Oficina 2: atividades lúdicas com as crianças acerca da sensibilização quanto à importância da integração da Saúde Única e guarda responsável de animais;
- Oficina 3: orientação e conscientização sobre a importância de doenças zoonóticas transmitidas por alimentos e arboviroses, divulgando medidas de controle e prevenção;
- Oficina 4: riscos e estratégias de profilaxia para prevenção das zoonoses transmitidas por parasitas e vetores de animais de companhia (cães e gatos) nas periferias da escola;
- Oficina 5: importância dos cuidados com o meio ambiente para a saúde humana e animal;

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientador, Professor Titular, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Professor Adjunto, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

- Oficina 6: importância das boas práticas de higiene e hábitos alimentares saudáveis para a saúde humana.

As oficinas e atividades foram baseadas na apresentação de informações, usando uma linguagem simples e acessível de acordo com a categoria dos participantes. Dessa forma, foram utilizadas ferramentas multimídia como computador e projetor de slides, atividades lúdicas com apresentação de peças teatrais, fantoches com contação de histórias, assim como outras atividades como jogos, música e gincanas.

Além das oficinas também foram realizadas outras atividades externas às escolas e de acesso a toda comunidade, tais como: visita técnica ao Hospital Veterinário para crianças do quinto ano. Como última atividade do projeto foi executada uma ação chamada Saúde Única na Praça, com distribuição de mudas de plantas, pinturas faciais, limpeza bucal com aplicação de flúor, vacinação e vermifugação para cães e gatos, além de entrega de panfletos e apresentação de banners explicativos sobre saúde bucal e zoonoses. O evento ocorreu durante o período matutino na praça do Jatobá e contou com o apoio dos integrantes fixos e voluntários do projeto, proporcionando experiência para os residentes do município de Patos-PB, assim como alunos de graduação de outros cursos como convidados.

3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos por meio das ações foram de extrema relevância para o alcance dos objetivos do projeto. A equipe foi constituída por cinco voluntários fixos, 14 voluntários pontuais, dois bolsistas, uma orientadora, um coordenador. Os integrantes eram dos cursos de Medicina Veterinária e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, e alguns outros profissionais de outras áreas participaram de forma pontual como convidados para algumas ações. Durante cinco meses, foram beneficiadas em torno de 300 crianças, 20 professores e três diretores nas três escolas. Ao todo foram elaboradas e realizadas 10 ações, distribuídas mensalmente de julho até dezembro. Cada escola teve as mesmas ações sendo realizadas de forma igualitária.

O projeto foi dividido em ciclos de acordo com as temáticas de saúde animal, humana e ambiental. No primeiro momento foi relatado a importância das boas práticas para o combate das arboviroses, mais especificamente sobre a dengue. Através de uma peça teatral as crianças aprenderam formas de contágio e de prevenção da doença, como colocar areia nos pratos de plantas, tampar bem as lixeiras, recolher e acondicionar o lixo do quintal, limpar e guardar vasilhas dos animais de estimação, cobrir todos os reservatórios de água (baldes, pneus e entre outros), com o objetivo de reduzir o número de pessoas acometidas com a doença (Figura 1). Ao final da ação as crianças foram convidadas a executarem algumas das medidas de prevenção e foram distribuídas atividades individuais de reforço para cada criança fixar a mensagem repassada.

Segundo o Ministério da Saúde [6], até a data 05/12/2022, ocorreram 1.400.100 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 656,3 casos por 100 mil

hab.) no Brasil, um número relativamente alto comparado ao ano de 2021. Logo se demonstra a relevância de abordar essa temática já nos estágios iniciais da vida educacional, uma vez que as crianças servem como pontes de conhecimentos para suas famílias.



Figura 1 – Ação realizada na escola Nelita Nobrega sobre as arboviroses.

No segundo ciclo, outro tema abordado a respeito de boas práticas de higiene foi a questão da saúde bucal, onde os discentes de Odontologia explicaram sobre a maneira correta de escovação, de cuidado e higiene pessoal. Foi realizada orientação teórica e prática a respeito do uso de utensílios como escova, creme dental e fio dental, e para isso foi usado manequim que simulava a cavidade oral (“bocão”) com dentes confeccionados de garrafas pet, cartolinas, papelões e outros materiais confeccionados pela equipe do projeto. Pode-se perceber que a metodologia utilizada facilitou de forma simples e divertida o repasse da temática referente à higiene bucal para o público alvo presente (Figura 2). Essa forma de aprendizado aplicada é defendida por Leite [7], que referiu que as atividades preventivas por meio da educação devem ser adquiridas com o intuito da mudança de hábitos e comportamentos a fim de melhorar a higiene bucal do indivíduo e devem ser desenvolvidas desde a pré-escola.



Figura 2 – Ação realizada na escola Anatildes Aires de Moura sobre saúde bucal.

Conforme relata Gusmão et al [8] as idades das crianças que participaram do projeto representam, em geral, um desafio para os profissionais e os pais, no tocante ao controle do comportamento da criança em

relação a boa higiene bucal. Mello e Antunes [9], em estudos com crianças da mesma faixa etária da área rural de Itapetininga, observaram também elevados indicadores da prevalência de cáries aos cinco anos de idade, em níveis semelhantes aos observados em outras localidades e em áreas rurais da Paraíba, onde existia uma concentração natural de flúor na água, justificando os altos índices do problema. Assim é de grande relevância a implantação de programas educativos nas escolas de nível fundamental para promoção da melhoria da saúde bucal.

A conscientização do bem estar ambiental, assim como o bem estra animal foi tema de outro ciclo de oficina. O mesmo ocorreu de forma lúdica, com o uso de historinha contada por teatro de fantoches. O objetivo da ação foi instruir as crianças a cuidarem dos animais e do planeta como um todo. As questões levantadas durante as ações foi ensinar medidas educativas relacionadas aos bons hábitos de não ferir o meio ambiente, tais como não desperdiçar água, não jogar lixo nas ruas, incentivar as crianças e suas famílias a plantarem mais árvores, assim como repassar cuidados e orientações relacionados ao bem estar animal e guarda responsável. Ao final da ação houve a distribuição de broches para as crianças, convidando a se tornarem protetores do meio ambiente (Figura 3).

A emergência climática foi eleita em 2019 a “Palavra do Ano” pelo dicionário Oxford. A expressão significa, segundo o texto britânico, “uma situação em que uma ação imediata é necessária para reduzir ou parar as mudanças climáticas e prevenir danos graves e permanentes ao meio ambiente”. Dessa forma, incluir a preservação ambiental no dia a dia das pessoas significa desenvolver iniciativas teóricas e práticas que aproximem as pessoas da natureza. A lei Nº 9.795, criada em 1999, prevê que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal [10]. Neste contexto, trazer uma temática tão importante no cenário atual de forma adaptada para as crianças, além de ser um grande desafio se torna essencial dentro do processo de ensino e aprendizagem.



Figura 3 – Ação realizada na escola E.M.E.F Pastor Frank Dyer sobre saúde ambiental.

Com relação aos temas ligados ao bem estar animal, Correia [11], cita que é necessário que seja incluído nas

grades curriculares, desde a infância, o estudo do direito dos animais, em face da urgência, para que se evite mais danos irreparáveis ou de difíceis reparações ambientais, e em face da prova inequívoca de que são sujeitos e não objetos. Sitton [12] relata que a falta de abordagem da temática Bem-Estar Animal (BEA) pode ser extensiva à realidade de muitas escolas (públicas e privadas) do país, bem como a falta de projetos e de iniciativas que visem à conscientização dos professores, funcionários e alunos sobre as práticas e ferramentas voltadas a esse tema.

No decorrer do segundo semestre, as ações beneficiaram o aprimoramento do aprendizado de diversas crianças dentro e fora do âmbito escolar sobre o conceito de Saúde Única e as formas nas quais elas poderiam ser aplicadas na rotina do dia a dia, além de facilitar e promover experiência com a troca de conhecimento da comunidade local e vice-versa.

Os alunos da educação infantil do quinto ano foram levados a uma visita técnica ao Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVU/UFCG) (Figuras 4), a fim de conhecer mais sobre as áreas do curso de Medicina Veterinária, onde foram apresentados os vários setores que compõem o mesmo (Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Laboratório de Microbiologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem e entre outros).



Figura 4 – Visita técnica aos vários setores do Hospital Veterinário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVU/UFCG).

As duas últimas ações – uma denominada Saúde Única na Praça, e a outra, uma participação no projeto de extensão da UFCG denominado UFCG na Praça - objetivaram a troca de conhecimento entre a comunidade local e os extensionistas. De um modo geral, essas atividades buscaram vincular e fortalecer o elo entre os três eixos da Saúde Única, através de ideias pautadas na saúde animal, humana e ambiental. Na oportunidade foram realizadas 130 vacinações antirrábicas e 80 vermifugações nos animais, explicação sobre a importância do conhecimento das zoonoses e guarda

responsável para as pessoas presentes no evento e distribuição de material educativo (Figuras 5).

As interações ecológicas entre humanos e animais acontecem em diversos ambientes e de diferentes maneiras, e essas interações podem ser responsáveis pela transmissão de doenças entre homens e animais, as conhecidas zoonoses. Segundo a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), 60% das doenças infecciosas humanas são zoonóticas, 75% das doenças infecciosas humanas emergentes são originárias de outras espécies animais e 80% dos agentes com potencial bioterrorista são zoonóticos [13]. As doenças tropicais negligenciadas são principalmente zoonóticas ou transmitidas por vetores e afetam mais de um bilhão de pessoas [14, 15], portanto tornaram-se uma prioridade reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), particularmente em seu roteiro para 2021-2030, que recomenda abordagens de Uma Saúde para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [14].



Figura 5 – Participação da ação do projeto UCF na Praça, Centro de Patos, PB.

A ação Saúde Única na Praça também contou com outros temas abordados, como educação bucal. Dentro desse contexto foi realizada a aplicação de flúor em 30 crianças e adultos pelos alunos do curso de Odontologia do UFCG/CSTR, realização de palestras educativas a respeito dos cuidados com o câncer de boca e escovação correta, e distribuição de folhetos educativos (Figura 6).



Figura 6 – Educação bucal na ação de Saúde Única na Praça do Jatobá.

A higiene dos dentes, realizada de forma correta, é uma das principais formas de preservar a saúde bucal. Quando não é realizada de forma correta, pode favorecer o desenvolvimento de doenças, como a cárie, que geram desconfortos e dores e, conseqüentemente, comprometendo a qualidade de vida de crianças e adultos

[15]. Portanto, disseminar conhecimentos a respeito dessa temática entre as várias faixas etárias é essencial para a saúde dos indivíduos. Vasconcelos et al. [16] relataram que vários fatores, tais como maior acesso aos serviços odontológicos, programas educativos e preventivos, uso de dentifrícios fluoretados e influência de programas públicos de atenção ao escolar, vem contribuindo para uma diminuição dos problemas bucais dentro da população. Essas afirmativas também foram relatadas por Fejerskov [17], que citaram que as estratégias preventivas como a fluoretação da água de abastecimento público, a produção de dentifrícios fluoretados e programas preventivos provocaram na última década uma diminuição considerável na prevalência de cárie dentária.

Dentro desta mesma ação, foram distribuídas 25 mudas de plantas nativas da Caatinga doadas pelo curso de Engenharia Florestal da UFCG, bem como foram conduzidas rodas de conversa com a população local acerca da importância do incentivo do reflorestamento com plantas nativas (Figura 7), uma vez que o semiárido brasileiro passa por um processo de desertificação, e neste contexto a educação e conscientização popular se torna uma estratégia essencial para combater esse problema.



Figura 7 – Distribuição de mudas de plantas durante a ação Saúde Única Praça do Jatobá.

Conclusões

Conclui-se que as ações executadas foram importantes para despertar nas crianças, assim como em toda população beneficiada com as ações do projeto, uma nova consciência entre a relação humana, animal e meio ambiente, de maneira que a população alvo das ações possa compreender seu papel como promotores e disseminadores de informações. Foi evidenciado os impactos sociais positivos gerados à comunidade, entre os quais destacam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), abordados desde a saúde e bem-estar até a educação de qualidade, com o objetivo de promover uma vida saudável e o bem-estar para a população como um todo. Foi observada a necessidade de medidas que contribuam para a melhoria da saúde pública, animal e ambiental, o que é essencial para incentivar neste público uma visão futurista de disseminadores de conhecimento e promoção de saúde dentro das comunidades. As parcerias entre as universidades, escolas e a comunidade são essenciais para a disseminação correta de informações relacionadas

a problemas da atualidade, que acabam por prejudicar as relações entre a saúde animal, humana e ambiental.

4. Referências

- [1] AVMA – America Veterinary Medical Association. One Health: A New Professional Imperative. One Health Initiative Task Force. 2008. Disponível em: <https://www.avma.org/KB/Resources/Reports/Documents/onehealth--final>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- [2] SILVA, I. L.; SOUZA, E. J.; FERREIRA, D. R. A. Educação em Saúde como Ferramenta de Construção de Práticas Humanistas no Ensino de Odontologia. In: III Congresso Interdisciplinar de Odontologia da Paraíba, 08 a 1 de agosto de 2018, Patos – PB.
- [3] BRANDÃO, A. P. D. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da medicina veterinária do coletivo. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP (Anais da VI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo), v. 13, n. 3, p. 77, 2016.
- [4] PIRES, L. M.; QUEIRÓS, P. S.; MUNARI, D. B.; MELO, C. F.; SOUZA, M. M. A Enfermagem no Contexto da Saúde do Escolar: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 668-675, 2012.
- [5] BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL. Por que a relação entre escola e comunidade é importante? Entenda! 2021. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/relacao-entre-escola-e-comunidade/>. Acesso em: 20 de jan. 2023.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Arboviroses urbanas. Sala de Situação Nacional, 2022. Disponível em: Acesso em: 20 de jan.2023
- [7] LEITE, G. R.; BRAS, S. M.; FALEIROS, S. A.; MAIA, L. G.; MARTINS, M. A.; SILVA, L. A. Saúde bucal na educação infantil, responsabilidade de quem? Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 11, n. 1, 2015.
- [8] GUSMÃO, G. P.; LIMA, D. T. B.; GUSMÃO, M. L. P.; TORRES, B. O.; BATISTA, M. I. H. M.; MARTINS, Y. V. M. Condições de saúde bucal em crianças de uma escola pública da zona sul de João Pessoa – PB. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, 2021.
- [9] MELLO, T. R. C.; ANTUNES, J. L. F. Prevalência de cárie dentária em escolares da região rural de Itapetininga, São Paulo, Brasil. Caderno Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 829-835, 2004.
- [10] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Revista Arco. Educação ambiental para crianças: ferramenta de transformação. Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/educacao-ambiental-para-criancas>. Acesso em: 10 de fev.2023.
- [11] CORREIA, A. K. S. Do Direito dos Animais – por que é importante incluí-lo no sistema educacional brasileiro. Revista Acadêmica Escola Superior do Ministério Público do Ceará, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2013.
- [12] SITTON, H. A. Percepção dos estudantes de escolas públicas sobre bem-estar animal e ocorrência do tema em livros didáticos. 2018. 48 f. Dissertação (Mestrado em

Ciência Animal) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157241/sitton_ha_me_araca_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 10 fev.2023.

[13] OIE - Organização Mundial de Saúde Animal. One health. 2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/for-the-media/onehealth/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

[14] OMS - Organización Mundial de La Salud. Grupo Consultivo sobre Veterinária de Salud Pública. Ginebra: OMS, 1957, p. 3-29. (Série de Informes Técnicos, 111). Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_111_spa.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

[15] NII-TREBI, N. I. Emerging and Neglected Infectious Diseases: Insights, Advances, and Challenges. BioMed Research International, v. 2017, 2017.

[16] VASCONCELOS, F. G. G.; GONDIM, B. L. C.; RODRIGUES, L. V.; LIMA-NETO, E. A.; VALENÇA, A. M. G. Evolução dos Índices CEO-D/CPO-D e de Cuidados Odontológicos em Crianças e Adolescentes com Base no SB Brasil 2003 e SB Brasil 2010. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 22, n. 4, p. 333-340, 2018.

[17] FEJERSKOV, O. Concepts of dental caries and their consequences for understanding the disease. Community Dent. Oral Epidemiol., Copenhagen, v. 25, no. 1, p. 5-12, Feb. 1997.

Agradecimentos

Às escolas parceiras do projeto Escola de Fundamental Anatildes Aires de Moura, Nelita Nobrega Queiroz e Pastor Frank Dyer pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

A prefeitura municipal da cidade de Patos/PB, pela doação das vacinas antirrábica.

As empresas AVIPEC e Laboratório World pela doação dos vermífugos utilizados nas ações.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.